

Confira as fotos da greve da categoria em Juiz de Fora e região



CDD/JFA e CEE/Norte/JFA



CEE/JFA e CDD/Leste



UD/Santos Dumont



Agência Central



CDD/Barbacena



CDD/JFA e CEE Norte/JFA



CDD/JFA



CDD/Ubá



UD/Visconde do Rio Branco



Ágatha Félix presente!

Não perca o 1º Encontro de Aposentados do Sintect/JFA!

O Sintect/JFA, no intuito de aproximar trabalhadores, informar e trazer luz à situação atual da nossa empresa, plano de saúde, Postalis e os rumos do país, estará realizando o primeiro encontro de aposentados e aposentáveis de sua base. A participação de cada um é elementar para o sucesso deste encontro!

Na foto, os companheiros José Augusto e Jorge Souza estão ao lado dos diretores João Ricardo e França. Eles acompanham o Sindicato desde a época da Associação e estarão presentes no Encontro.



Jurídico

por Sandro Tavares, assessor jurídico do Sintect/JFA

Sobre a privatização dos Correios

O atual Governo Federal já divulgou o objetivo na privatização dos CORREIOS, inclusive, tendo várias empresas interessadas em sua aquisição. Segundo estudos realizados pelo Governo, a privatização segue o modelo alemão, no qual a empresa foi dividida em partes e, assim, vendida a capital nacional e estrangeiro. Infelizmente, uma empresa pública, das mais antigas, pode acabar nas mãos do capital estrangeiro, que visará única e exclusivamente o lucro desenfreado, sendo que uma das maiores preocupações será a estabilidade de todos os Ecetistas. Atualmente, um Ecetista somente poderá ser demitido com a devida e real motivação, nos termos da orientação do Tribunal Superior do Trabalho, de n.º247. Contudo, a orientação do TST partiu da premissa que estamos diante de uma empresa pública, no qual os funcionários realizaram o devido concurso público para uma empresa pública, concluindo a partir daí a estabilidade.

Com a privatização a empresa passará à personalidade jurídica de direito privado. Será, pois, uma empresa privada, e com isto, estaremos diante de um grande e preocupante celexuma. Os funcionários de uma empresa privada não detêm estabilidade no emprego, pois não entram por concurso público, além de outros benefícios legais. No meu singelo entendimento, deve-se respeitar a estabilidade do Ecetista, eis que realizou o concurso público antes da venda dos CORREIOS, todavia, com o atual Governo Federal desejando, inclusive, acabar com a estabilidade de servidores públicos estatutários, temos que realmente nos preocupar com os próximos rumos e passos e, principalmente, com o modelo de privatização a ser implementado.

Portanto, é de suma importância que todos os trabalhadores, sem exceção, estejam juntos neste momento difícil. A categoria unida em prol da entidade sindical, somando forças e lutando para que se, em caso de, sair realmente a privatização, esta tenha os mínimos de efeitos negativos junto ao contrato de trabalho de cada um dos ecetistas.

MALA DIRETA
POSTAL
DOMICILIÁRIA
9912340568/2013-DR/IMG
SINTECT/JFA
CORREIOS

FECHAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELAECT

Filiado a
CUT
FENTECT

Notícias Sindicais

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores nos Correios de Juiz de Fora e região Nº127 - Setembro de 2019 - sintectjfa.org.br

Tempos de greve, tempos difíceis

Há algum tempo, a ECT vem sendo administrada por generais, e o que esperávamos ficar na esfera superior de Brasília também chegou aqui na GERA E Juiz de Fora. Embora aqui tenha "gerais" sem fardas, o autoritarismo segue firme, assim como era na ditadura militar.

O prédio do CTCE/Juiz de Fora foi inaugurado em 2013, inclusive, foi uma luta do Sindicato para atender melhor os trabalhadores do setor, e desde sua inauguração a diretoria do SINTECT/JFA sempre distribuiu seu informativo no hall de entrada, sem tumultuar ou criar problemas para nenhum chefe da unidade. Mas, na última distribuição, fomos convidados a nos retirar pelo atual chefe, cumprindo ordens da GERA E, que agindo de forma ditatorial, expulsou os diretores do SINTECT/JFA do hall de entrada.

Com o início da greve, voltaram os ataques ao direito de greve, que está previsto na constituição. Situações antigas voltaram acontecer, como chefe de UD ligando para os trabalhadores para que eles voltassem a trabalhar, esquecendo que esses trabalhadores também estão lutando pela chefia, pois o aumento salarial e a manutenção de direitos também contemplam os gestores.

A situação mais ridícula da greve, porém, se deu na Rua Espírito Santo, onde um gestor ficou de guarda no portão, como se estivesse lidando com marginais, esquecendo que todos somos colegas

de trabalho, todos somos empregados e não somos donos dos Correios. Esse gestor, inclusive, não deixou nem que os trabalhadores usassem o banheiro da guarita do vigia, mostrando sua truculência e falta de respeito com o próximo.

A esse tipo de comportamento da gestão, **nosso veemente repúdio**, mas fazemos um convite a todo corpo de gestão: a luta contra a privatização está chegando, e esperamos que vocês integrem as fileiras dessa luta, ou vocês acham que se houver uma privatização o emprego, salário e benefícios estarão garantidos? A resposta é não, pois em um país de 30 milhões de desempregados, nenhuma empresa privada vai pagar salários mais altos que a média para essa imensidão de gestores ficarem tomando conta de trabalhador no portão ou ligando para carteiro, pressionando-os a voltar ao trabalho. Com a privatização, vocês, gestores, que ganham um pouco mais, serão os primeiros a perder os empregos. Vocês precisam ser os primeiros a virem para a luta, unindo forças com os demais. Lembrando também que ninguém é gestor na ECT, mas sim "está gestor", podendo perder a função a qualquer momento, assim como



já aconteceu com vários outros na nossa empresa.

Os tempos são de união. O trabalhador ecetista está entrando em extinção, e se não ficarmos juntos e lutarmos juntos, mais rápido será nosso fim. Fica a reflexão para que no futuro tais atitudes não voltem a acontecer, e lembrando que todo grevista é também um pai ou mãe de família e luta, não só por eles, mas também para os muitos capitães do mato que ficam metendo o chicote nos trabalhadores.

Correios de Juiz de Fora e região entraram em greve. Mais fotos na pág. 4



Manifestação em frente a Agência Central dos Correios



Trabalhadores da CDD/Muriáé paralisaram atividades



Durante a greve, o Sintect/JFA recebeu apoio dos sindicatos Sintraf



e Stiquimp/JF

1º Encontro de Aposentados(as) e Aposentáveis da base do Sintect/JFA

5 de outubro
A partir das 9 horas
Na Sede Campestre do Sintect/JFA

Não deixe de confirmar presença por telefone!



Mídia direitista e conservadora critica movimento paredista da categoria

Companheiros e Companheiras,

No último dia 17, em assembleias de funcionários dos Correios que estavam em greve, decidiram suspender a paralisação, que já se arrastava havia uma semana, aceitando proposta de mediação do Tribunal Superior do Trabalho em aguardar julgamento do dissídio da categoria previsto para 2 de outubro. Em contrapartida, a Empresa, a contragosto dos seus princípios que é a retirada de conquistas históricas, comprometeu-se a manter os termos do Acordo Coletivo de Trabalho que vigorava até então, bem como na política de plano de saúde.

Chama a atenção as críticas e análises que são direcionadas a todos que participaram do movimento paredista, por parte de analistas e da mídia direitista capitalista conservadora. Muitas são cruéis e descabidas que só vislumbram o lado desumano do capitalismo selvagem. E o que dizer das opiniões de leigos que se metem a besta nas análises, que se acham no direito e no dever de agredir aqueles que também estão no seu direito e dever de defender as suas conquistas, o seu posto de trabalho, a sua sobrevivência.

Para esses analistas e jornalistas que têm salários confortáveis, longe da preocupação se o mesmo vai dar para chegar até o próximo mês, o dilema entre garantir o direito de cruzar os

braços e resguardar valores fundamentais à sociedade – como a vida, as comunicações, o abastecimento, a segurança, dentre outros, repetiu-se de forma contínua nos últimos tempos, o que demonstra dentro de suas óticas um esgotamento. As políticas de desenvolvimento poderiam se mostrar mais receptivas se não houvesse retrocessos nas conquistas e direitos dos trabalhadores.

O governo e a direção da Empresa, com o seu potencial de ditadura, dita mentiras para a sociedade e para a imprensa maquiavélica num todo; que os Correios é deficitário, que a folha de pagamento, o Postalís e o Plano de Saúde são o gargalo que consomem o lucro da Empresa. Mas esquecem de dizer que, nos últimos anos, foram retirados dos cofres da Empresa R\$7 bilhões a título de empréstimo que jamais foram devolvidos, que o nosso plano de previdência é mantido pelos funcionários, até rombo que nele foi feito, onde o ministro da economia e entregador do patrimônio e da soberania brasileira é suspeito de envolvimento. O nosso Plano de Saúde, mesmo com todos os trabalhadores(as) e seus dependentes pagando mensalidades e compartilhamentos absurdos, não consegue ter um atendimento que possa

contemplar a todos de uma forma humana e seletiva. Afinal, pagamos por aquilo que usamos.

E o que nos resta, enquanto trabalhadores(as) e seres humanos, é acreditar na justiça. Que ela seja imparcial, que seja apurada com seriedade através de uma auditoria isenta de qualquer parcialidade, os verdadeiros motivos que levam o governo e a direção da Empresa mentir para a sociedade, a necessidade de não atender nossas reivindicações e, o pior, fazer a população acreditar também da necessidade da privatização dessa Empresa que é um orgulho de todos nós há mais de 356 anos. E isso tudo com o aval de uma mídia corrupta, com seus analistas medíocres, que não sabem o que nós trabalhadores passamos para cumprir e muito bem nossa jornada de trabalho.



Nas redes



Via Facebook

Saúde e você!

É preciso lutar por melhorias no Plano de Saúde

por Geraldo França, diretor de Saúde do Sintect/JFA

Trabalhadores e trabalhadoras do Sintect/JFA e base da Zona da Mata e Vertentes, estamos verdadeiramente encurralados pelo plano de saúde. Na normativa da sentença 1000295-05.2017.00.0000 de 15 de março de 2018, decidiu-se manter o país no Correo Saúde I, pagando percentuais de 10%, 15% e 20%, de acordo com a remuneração total do titular na ativa, e aposentados segundo a soma INSS x Postalís.

Para o pessoal da ativa e aposentados, passamos a pagar mensalidade entre 2,5%, a 4,4% e 30% de coparticipação. Esse acordo foi até 31/07/2019, porém prorrogado até 31 de agosto. Depois da greve, até 02/10/2019. A questão de pais e mães, após 31/07/19, ficou valendo atendimento com algumas restrições, como urgência e emergência, diálise, hemodálise, radioterapia e quimioterapia. Em todas as audiências do TST, houve a presença dos Correios, TST, Fentect e Findect. Audiências de conciliações designadas pelo vice-presidente

do Tribunal, ministro Renato de Lacerda Paiva. E as negociações do Plano de Saúde continuam. É bom lembrar do acordo com o magistrado em que diversos aspectos ainda precisam ser discutidos para a construção de um acordo que contemple as questões apresentadas pelos representantes dos empregados e pela empresa, razão pela qual fez a proposta prorrogar o ACT 2018/2019.

Segundo o ministro, existe um espaço muito grande para chegar a um acordo, englobando todos os aspectos importantes, mas é preciso tempo para dialogar mais e fazer alguns ajustes. Diante do relato, o Sintect/JFA convoca todos os trabalhadores a continuarem lutando. Estamos em estado de greve e mostramos nossa força. Precisamos aumentar ainda mais a nossa resistência contra a privatização. Então, vamos, camaradas e companheiros independentes, aposentados e aposentadas da base do Sintect/JFA! O trem da esperança nos espera para a luta! Não deixe de pegar, ou descer, antes da vitória final.

Desconto assistencial: o que é e para que serve



Após uma greve forte e unificada em nível nacional, haverá, como em todo ano, o desconto assistencial. Primeiro é preciso saber o que é o desconto e para que serve.

O desconto assistencial, ou taxa negocial, está previsto no artigo 513 da CLT. Tem como objetivo ético o reconhecimento da importância da campanha salarial e da dedicação dos sindicatos com a causa coletiva, a conquista de melhores salários e condições dignas de trabalho e manutenção de conquistas. Cada trabalhador deve entender, sobretudo o não associado, que não se faz luta sem financiamento. E ninguém, muito menos o patrão, vai financiar a luta de trabalhadores, senão o próprio trabalhador. Nenhuma instituição, nem mesmo as filantrópicas, sobrevive sem financiamento. Se quisermos um sindicato forte e independente de patrões, temos que fortalecê-lo, e isso se faz através da unicidade na luta e da manutenção e custeio.

Direitos não caem do céu ou são dados de boa vontade pelos patrões. São resultados de luta e enfrentamento. E sem financiamento não há luta, e sem luta não há direitos. É preciso saber que o Sindicato não vive apenas de campanha salarial, mas de luta diária e em várias instâncias para manutenção e ampliação de direitos.

Jurídico

Trabalhadores recebem valores sobre descanso semanal remunerado



Os trabalhadores de Muriaé receberam, através do Jurídico do Sindicato, valores referentes à diferença do descanso semanal remunerado, já que a

empresa não fez os cálculos como deveria.

Mais uma vez, mostramos que a luta não pode parar, seja no campo do enfrentamento, seja no campo da justiça. Direitos não podem ser e não devem ser ignorados ou entregues a outrem.



Atendimento jurídico no Sintect/JFA

Privatização não é a solução

O Governo Federal anunciou recentemente que pretende privatizar a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), ou simplesmente Correios. A ECT é a maior empresa pública brasileira, está presente nos 5.570 municípios do país, tem cerca de 103,5 mil funcionários e encerrou o ano de 2018 com lucro líquido de R\$ 161 milhões. Entre os desafios para tornar a privatização dos Correios realidade, sobressaiem a resistência parlamentar e a organização dos trabalhadores. Os procedimentos que serão tomados em relação à privatização ainda não estão claros. Segundo o secretário especial de Desestatização, Desenvolvimento e Mercados, José Salim Mattar Júnior, as propostas do governo devem ficar mais concretas no início de 2020. Será feito um estudo pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), a fim de apresentar modelos de privatização para a empresa. "O debate público só pode começar quando o governo apresentar – de fato – quais são as linhas de sua proposta sobre os Correios". "Antes disso, o governo está sendo, de certa maneira, até irresponsável". Para privatizar a ECT será necessária uma Emenda Constitucional. "O serviço postal brasileiro é regido pela Constituição. Há um princípio constitucional dizendo que o serviço postal tem que ser público e universal, ou seja, prestado a todos os municípios e oferecido pelo próprio Estado." Por conta disso, o governo terá que propor uma PEC (Proposta de Emenda Constitucional), o que exige força política e articulação

com o Congresso Nacional. Outro ponto de resistência à privatização é a organização dos trabalhadores, o sindicato da ECT é o maior do Brasil.

Vale lembrar que já houve outras tentativas de privatização dos Correios: na década de 90, com Fernando Henrique Cardoso; em 2017, no governo Michel Temer. A ECT voltou a dar lucro para os cofres da União, no entanto, é bom destacar a função social que a empresa cumpre. Além de integrar um território continental, os Correios são fundamentais na distribuição de vacinas, livros didáticos e dezenas de outras políticas públicas. "O Estado não tem condições legais, ou morais, para exigir que uma empresa privada faça algumas coisas". Fonte: Jornal da USP.

Cabe a nós trabalhadores(as), fazermos um grande trabalho de conscientização junto à população e à classe política deste país, da necessidade de mantermos o Correo 100% público e de qualidade, como também desmistificamos a ideia de que o mesmo traz prejuízos aos cofres da União. Pelo contrário, a União é quem tira dos Correios valores que poderiam ser investidos em tecnologia, concursos, melhores salários, condições de trabalho e etc.



Você sabia?

Haverá muita luta por nossos postos de trabalho

por Reginaldo de Freitas, diretor de Relações Sindicais do Sintect/JFA

A direção da ECT, regida pela batuta deste governo incosequente, imoral, belicoso e entreguista, endureceu a negociação salarial se recusando a negociar. Assim forçou verdadeiramente a categoria a optar pela greve. Para a surpresa da gestão, os trabalhadores e trabalhadoras ecetistas entenderam que a suspensão das atividades seria o argumento para a empresa tomar alguma iniciativa. E tomou, com medo da repercussão na sociedade e para evitar mais desgaste a este governo confuso, optando por ir ao TST.

Neste instante, os trabalhadores (as) dos Correios dialogaram com a sociedade, ganhando no *tête-à-tête* e no debate franco e respeitoso a simpatia da sociedade, bem como o apoio para o fortalecimento do movimento. A greve em nível nacional foi intensa, mostrando à gestão e ao governo que somos fortes e imbatíveis.

Em nossa base sindical, SINTECT/JFA, distribuímos milhares de cartas aberta à sociedade, esclarecemos os motivos que nos levaram à greve. O apoio veio de maneira clara, respeitosa e solidária e assinaram o nosso "abaixo assinado contra a privatização". Em uma banquinha instalada em frente à agência dos Correios de Juiz de Fora,

contamos com acolaboração do nosso corpo jurídico que não se recusou a ir junto conosco fazer as coletas de assinaturas.

Também observamos que nesta greve várias lideranças desmontaram, companheiros e companheiras que não só aderiram ao movimento, mas lideraram em suas bases, mostrando responsabilidade e muita coragem. Em Juiz de Fora, tivemos um contingente grande de paralisados. Na Zona da Mata, várias cidades ficaram com os serviços de Correios suspensos ou com trabalhadores (as) parados: Ubá, Muriaé, Visconde do Rio Branco, São João Nepomuceno, Recreio, Além Paraíba, entre outras. Nas Vertentes, houve paralisações em Barbacena, Santos Dumont, Tiradentes, entre outras.

A direção do SINTECT/JFA parabeniza todos e todas que entenderam que nós fazemos a hora e vieram mostrar ao governo entreguista, confuso e despreparado que haverá muita luta por nossos postos de trabalho, que não mediremos esforços para manter os Correios público e de qualidade. Mostramos à gestão que sabemos muito bem aproximar pessoas e encurtar distâncias, bem como dialogar com a sociedade.

Toda sexta-feira
Às 17 horas
Na sede social do Sindicato
Tire suas dúvidas!

Rua Marechal Deodoro, 447/301 – Centro – Juiz de Fora/MG – 36013-001

E-mail: contato@sintectjfa.org.br

Tel: (32)3215-5318

Presidente: João Ricardo Guedes (Índio)

Jornalista Responsável: Munique Duarte

MTE 08.612 - imprensa@sintectjfa.org.br

Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-

3941 - Tiragem: 1000